

Literatura Portuguesa no Estrangeiro

Não obstante Portugal possuir litteratos de autentico valor, no romance, na novela, na chronica, na poesia e no teatro, dos novos prelos saem constantemente traducções de obras estrangeiras, cujo interesse, as mais das vezes, é restrito. Pois o inverso raro se dá—poucos livros portuguezes alcançam a honra de serem vertidos a outras linguas.

Noutros numeroes iremos dando uma resenha das obras portuguezas que hão sido vertidas e publicadas em estranho idioma, e que sejam do nosso conhecimento, agradecendo nós que os nossos leitores nos indiquem as que nos falharem.

Dos contemporaneos, dois nossos illustres escriptores, dr. Sousa Costa e Manuel Ribeiro despertaram curiosidades nos editores espanhoes, que já estão publicando as suas obras.

Das *recens amentes* é a traducção, há pouco salda, do *Romance e Jelieta* do distincto academico Sousa Costa, que outros dos seus romances tem visto editados em lingua castelhana.

No mesmo idioma apparece agora *El Disierto*, o *Deserto* de Manuel Ribeiro, traducção perfeita de Edmundo Mora, em edição da "Renascimento" de Madrid, que já havia editorado a *Catedral*, primeiro volume dessa trilogia social que tanto êxito alcançou, quer pela critica que foi unanime em exaltar a obra realizada, quer pelo publico que depressa, como se vê, vai esgotando as successivas edições da Livraria Guimarães & C.^a da Rua do Mundo.

Manuel Ribeiro marcou, marcou da sua manifesta intelligencia, da sinceridade dos seus sentimentos

expostas e da doutrina que estudou e discutiu em linguagem clara e portuguesa. *Poi-lle — é verdade — propõe o momento social e político que atravessamos.*

Felicitemo-la por ter assim consagrado, além fronteiras, o seu nome de romancista.

Outro facto, da mesma natureza, chegou também ao nosso conhecimento: *Casa das anas*, «esse primoroso conto dialogado, de illustres



Dr. Julio Dantas

homem de letras, sr. dr. Julio Dantas, acaba de ser traduzido em japonês. É a primeira obra portuguesa que aparece publicada em língua nipônica, devemos acentuar gostosamente.

O volume é in-oitavo francês, capa a esepia, decorada com um crisântemo, 170 paginas numeradas, retrato do autor em fotografia, edição da casa editora de Toquio, Shincosha & C.^a. Contém 14 dos 21 dialogos de que se compõe a obra em português. — *Casa das anas*, — publicada pela primeira vez em 1920, já varias

vezes reeditada (em 1921, a 1.^a edição) e traduzida em varias linguas europeias. O tradutor japonês é o sr. Kazuro Seki. A obra é vertida, em directivamente da portuguez, ou do inglés, sendo de notar que na Universidade de Toquio se professa uma radica da lingua portugueza. E precedida duma introdução em que o tradutor (segundo versão da respectiva introdução reeditada pelo novo ministro em Toquio) fala da obra do sr. dr. Julio Dantas, dando varias notas bibliographicas na sua maioria cortas, declarando que foi auxiliado na tradução pelo seu confrade japonês Kasai, *livroto illustre*, e mencionando a versão japonesa de outras obras do mesmo autor, *Padre Portuguez*, *Mulheres*, etc.

No índice, os titulos dos capitulos são todos em japonês e em portuguez. O sr. Kazuro Seki pede desculpa, no prefacio, de ter substituido o titulo geral da obra por *Noite de Nippon*, titulo da primeira composicao nela contida; *Casa das anas* apenas aparece no rosto da obra como sub-titulo.

O acontecimento deve ter orgalhado o sr. dr. Julio Dantas, e com ele, francamente, nos congratulamos.

C. L.

Bibliografia e Diplomática

Por ter sido recentemente regulamentada a carta organica da Associação dos Arqueólogos Portuguezes, instituição official dependente do ministério da Instrução Publica, foram agora constituídas secções de especialidades, como: Arqueologia Pre-histórica — Arqueologia Histórica — Numismática e Sigillographia — Herá-